



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



11º Simpósio de Ensino de Graduação

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE O COMÉRCIO BRASIL-EGITO

Autor(es)

AMANDA BALAMINUT
MARIA THEREZA MIGUEL PERES
NATÁLIA HIGA CIARRETA

Orientador(es)

MARIA THEREZA MIGUEL PERES

Resumo Simplificado

Localizado numa importante região estratégica entre a África e o Oriente, no nordeste do continente africano, a República Árabe do Egito é considerado o país mais populoso da região, com aproximadamente um milhão de quilômetros quadrados e 80 milhões de habitantes. Atualmente, este enfrenta uma forte mobilização social e política demonstrando o descontentamento da sua população. Porém, fazendo uma correlação entre política e economia, pode-se notar que em 2013 sua posição de país-chave na região está ameaçada, o que altera profundamente a questão econômica e suas relações internacionais, como com o Brasil, por exemplo, com o qual mantém alguns acordos de comércio, que, apesar de não se demonstrarem tão fortes, tiveram um aumento significativo nos últimos anos. O objetivo central deste trabalho é demonstrar como as relações comerciais e os acordos firmados entre Brasil e Egito são estabelecidos e como o grau de instabilidade política no Egito pode atingi-los. O procedimento metodológico deste trabalho se baseia na pesquisa bibliográfica, sendo os dados estatísticos secundários; leva-se em consideração as informações oficiais de órgãos governamentais, como o Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Com um papel de intermediador de conflitos na área em que se localiza, o Egito é considerado um dos principais pólos econômicos da região, e, por isso, agrega grande importância regional, buscando garantir seu espaço no mercado mundial. O Egito, segundo dados de 2002-2003 do Ministério das Relações Exteriores, possui uma economia diversificada, apesar de ser concentrada em commodities, sendo seus principais setores de atividades a agricultura, representando cerca de 15% do total de seu PIB; a indústria, que lhe confere aproximadamente 17%; petróleo e derivados, 15,2%; e o turismo. O Egito é considerado o segundo maior mercado árabe brasileiro, só perdendo para a Arábia Saudita. Em relação à agricultura, este intercâmbio se baseia na questão da segurança alimentar. Em relação ao mercado do Egito para produtos agrícolas brasileiros em 2011, o país ficou na 12ª colocação entre os maiores importadores mundiais de produtos agrícolas. Desde 2006 estas importações cresceram 18,4% ao ano. Os principais produtos agrícolas exportados pelo Brasil para o Egito foram o açúcar de cana em bruto, carne bovina in natura, seguido de óleo de soja em bruto, em 2011. O intercâmbio comercial não agrícola entre os dois países correspondeu a cerca de 36,1% da corrente de comércio, no mesmo ano. Já os produtos industrializados foram responsáveis por volta de 28,4% de tudo o que foi exportado (MINISTÉRIO da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2012). Em relação aos principais produtos não agrícolas é possível citar o minério de ferro e peças para veículos. A respeito dos acordos firmados entre os dois países – Egito e Brasil – pode-se destacar: O Acordo de Cooperação Técnica e Científica; e o Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica, sobre Cooperação em Pesquisa Aplicada à Agricultura e Áreas Afins. A relação entre Egito e Brasil tende a crescer, porém esta aproximação comercial vem sendo dificultada devido ao período de instabilidade política e social que ocorrem no país em estudo.